o Diário
DOMINGO, 01/01/84.

Ribeirão Preto – Artes Plásticas/83

— MARIA ELIZIA BORGES —

Desejo ressaltar neste pequeno texto algumas abordagens a respeito do desenvolvimento das Artes Plásticas em Ribeirão Preto, no corrente ano:

Um número bem representativo de exposições é oferecido a esta comunidade de mais de 350.000.000 de habitantes, por meio das galerias aqui sediadas, conforme relação abaixo:

Galerias de Cunho promocional e comercial:

ITAÚ, que promoveu o maior número de exposições, tendo em destaque Odetto Guersoni e Maria Cecília Guarnieri e JARDIM CONTEMPORANEO, onde predominou expositores de Ribeirão Preto, como Bassano Vaccarini e outros.

Galerias Educacionais: CASA DA CULTURA, predominando as exposições coletivas, como o VIII SARP; SENAC, prevalecendo as coletivas de bom nível como "80 anos de Artes Brasileira" e "A Mulher no MAM"; BANESPA-USP que teve como destaque a Xerografia e a Releitura Gráfica de Odila Mestriner; SEDE DA DELEGACIA REGIONAL DE CULTURA DO ESTADO DE SÃO PAULO, encerrando preocupação de valorizar os artistas da região; BIBLIOTECA DA UNAERP com amostras organizadas pelos alunos do Curso de Educação Artística; GALERIA PROF. ALBERTO FRANÇA, destacando a presença de trabalhos de artistas importantes como Alfredo Volpi, Walter Levy e Otake e STUDIO DAS ARTES. Durante este ano contamos pouco com a GALERIA DO SESC, o que é uma pena, já que atendia os interesses de jovens em pleno processo de formação educacional.

Galerias de porte comercial em Locais que propiciam o lazer: GALERIA ATHANASE SARANTOPOULOS, SPACIO GIOVANNINA, PROUST, RODA VIVA, etc.

Acredito que a atuação contínua destes locais para amostras de arte condiz com o nível cultural da cidade. Todavia, os MEIOS DE COMUNICAÇÃO DE MASSA de Ribeirão Preto apenas informam sobre as exposições, sem se estenderem a análises críticas, não diferenciando a qualidade estética das obras. Para o leigo, infelizmente, o nível da exposição de Odila Mestriner (BANESPA-USP) parece equivaler a tantos outros, que estão ocorrendo, paralelamente, na cidade. Desta maneira, sinto uma defazagem entre a atuação das atividades artísticas no campo das Artes Plásticas e os meios de Comunicação de Massa, os quais, acredito serem responsáveis em difundir estes dados para a comunidade.

O curso "Arte no Brasil: contribuições e tendências no século XX foi outro evento de grande importância, ocorrido no segundo semestre e promovido pela Assessoria Cultural e pela F.F.C.L. de Ribeirão Preto, U.S.P. A ausência dos críticos e artistas envolvidos com as Artes Plásticas foi sentida no desenrolar do curso, não só a fim de representar a cidade, como também para não deixar que os "poucos" paulistanos continuem a encarar o interior de uma maneira provinciana, que às vezes, até, acredito, os fatos se confirmem.

Para encerrar, falta ainda em Ribeirão Preto um ARQUIVO HISTÓRICO MUNICIPAL, semelhante ao já existente na cidade de Taubaté para melhor preservar a memória cultural da cidade.

Desejo que as galerias de arte continuem sua atuação no ano de 1984, procurando cada vez mais, aprimorar a qualidade das obras expostas e que os meios de Comunicação de Massa se especializem em favor da comunidade ribeirão-pretana.

Maria Elizia Borges é professora de História da Arte na Unaerp